O USO DE SOFTWARE EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

THE EDUCATION SOFTWARE USE IN LEARNING SPANISH LANGUAGE

Alecia Saldanha Manara[1], Bento Alvenir Dornelles de Lima[2], Paulo Admir Sanguinete Pires[3]

Abstract *– We discuss the use of educational software in learning the Spanish language where technology used as an ally of the teacher can be a pedagogic support representing new ways of doing education. Thus , this study aims to build a learning object , a software called Español para Niños , used as a mediating tool for learning the Spanish language for students of Early Years. This is one where three cooperating teachers and twelve students from the early years qualitative study. Interviews with teachers were guided by semi - structured with open questions and the students script the interaction of these with the software being recorded and later transcribed data was observed. We conclude that there are difficulties for teachers in using technology as a pedagogical resource due to lack of skills, time planning activities and lack of technology as an educational resource, creating difficulty in students.*

Index Terms – teaching and learning, school, foreign language , technology

Resumo *– Apresentamos uma discussão sobre o uso de software educacional na aprendizagem da Língua Espanhola onde a tecnologia usada como aliada do professor pode ser um suporte pedagógico representando novas maneiras de fazer educação. Assim, este estudo tem o objetivo de construir um objeto de aprendizagem, um software chamado Español para Niños, usado como ferramenta mediadora de aprendizagem de língua espanhola para os alunos de Anos Iniciais. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa onde colaboraram três professores e doze alunos dos anos iniciais. As entrevistas com os professores foram guiadas através de roteiro semi-estruturado com questões abertas e com os alunos foi observada a interação destes com o software sendo os dados gravados e posteriormente transcritos. Concluímos que há dificuldades dos professores em utilizar tecnologia como recurso pedagógico em função da falta de qualificação, tempo de planejamento das atividades e desconhecimento da tecnologia como recurso educacional, gerando dificuldade nos alunos.*

Palavras Chave *– ensino-aprendizagem, escola, língua estrangeira, tecnologia.*

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea define-se por uma série de mudanças. A difusão da tecnologia, a forma com que vem sendo incorporada pela sociedade de forma geral faz, com que, cada vez mais, todos os envolvidos no contexto escolar se apropriem das tecnologias de forma com que ela possa ser utilizada como ferramenta auxiliar na aprendizagem.

Aliado a tecnologia outras formas de evolução e porque não dizer atualização, está sendo, introduzidas na escola. Uma delas é o ensino de língua estrangeira cada vez mais cedo, incorporada aos anos iniciais.

O ensino de uma língua estrangeira em escolas públicas atualmente é amplamente difundido nos anos finais (6° ao 9° ano), mas pouco aplicado nos anos iniciais (1° ao 5° ano) do Ensino Fundamental de Educação Básica.

Portanto, a introdução da tecnologia usada como uma aliada do professor é sem dúvida, uma forma de diversificar as formas de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a utilização de software educacional como suporte pedagógico representa novas maneiras de fazer educação, tornando a sala de aula mais atrativa e interativa para os alunos aproximando cada vez mais escola e alunos.

Assim, este estudo buscou construir um objeto de aprendizagem, um software educacional, para ser usado pelos professores como ferramenta mediadora de aprendizagem para os estudantes dos Anos Iniciais no estudo da Língua Espanhola.

PROCESSOS DEAPRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

A aprendizagem nos anos iniciais também sofre interferências do meio, ou seja, o contexto sócio cultural onde a criança está inserida interfere diretamente em seu desenvolvimento cognitivo. Para OLIVEIRA (1992, p.33), "a aprendizagem desperta processos internos de

[1] Psicóloga, Licenciada em Psicologia, Especialista e Mestre em Educação. RuaGomercindo Dornelles, 534 cep: 97640-000, Manoel Viana- RS- Brasil gringamanara@yahoo.com.br
[2] Professor Doutor Ensino Básico Técnico e Tecnológico Instituto Federal Farroupilha- campus Alegrete. RS 377 Km 27 cep: 97555-000 Distrito de Passo Novo- Alegrete- RS- Brasil bentoalvenir@ibest.com.br
[3] Professor Mestre Ensino Básico Técnico e Tecnológico Instituto Federal Farroupilha- campus Alegrete. RS 377 Km 27 cep: 97555-000 Distrito de Passo Novo- Alegrete- RS- Brasil padmir@bol.com.br
DOI 10.14684/WCCA.8.2015.322-325
© 2015 COPEC

desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas".

Neste contexto do desenvolvimento infantil, a escola surge como potencializadora do processo de socialização onde a criança pode exercitar todos os seus conhecimentos adquiridos até aqui e que para Piaget (1993, p.44), na escola "a criança dá um salto qualitativo em suas habilidades e competências".

Destacamos que trabalhar com educação infantil e anos iniciais em nosso país é sem dúvida, um tanto quanto desafiador. Segundo Zabalza (1998, p.41), "o desafio de educar crianças é o desafio da qualidade, pois é uma etapa eminentemente educativa e, portanto, destinada a tornar possíveis progressos pessoais que não seriam alcançados se a escola não existisse".

A educação nos anos iniciais, para Benoit (2008, p. 38), "representa um direito e um espaço para que toda e qualquer criança aprenda em condições que favoreçam seu desenvolvimento integral". Isso implica uma gama de padrões estabelecidos social e legalmente, bem como uma gama de padrões construídos por seus diferentes atores decorrentes de suas representações sobre infância sociedade, sendo a escola uma importante aliada neste contexto.

A escola então tem um sentido salutar nesta etapa de desenvolvimento. É nos anos iniciais que a criança internalizará a concepção de escola. Se a escola for boa, a criança crescerá com a ideia de que estudar é bom, por outro lado, se a escola não corresponder às expectativas da criança nos anos iniciais possivelmente ela crescerá achando que a escola e os estudos não são bons, o que poderá acarretar em dificuldades e abandono dos estudos futuramente, no entanto a qualificação do professor se torna significativa neste processo.

Tanto professores quanto profissionais da educação podem pensar as práticas educativas visando seu objetivo máximo, ou seja, possibilitar que as crianças de fato se apropriem dos conteúdos elaborados historicamente pela sociedade e sejam também sujeitos ativos no processo de transformação.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

As tecnologias tiveram sua difusão maciça a partir dos anos 80. Segundo Castels (1999, p.188), embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, "o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a sua estrutura social".

Tecnologia pode ser definida genericamente segundo Cattani (1997, p.250) como "um conjunto de conhecimentos e informações organizados, provenientes de fontes diversas como descobertas científicas e invenções, obtidos através de diferentes métodos e utilizados na produção de bens e serviços".

A tecnologia será sempre um resultado complexo das escolhas efetuadas por sujeitos sociais em situações concretas e a educação hoje geralmente tem se preocupado em ressaltar a importância de levar o aluno a experimentar conhecimentos na prática, e para que isso ocorra, a tecnologia deve ser usada como uma ponte capaz de valorizar os conhecimentos escolares e adequá-los à realidade dos alunos, tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância.

O educador deve conhecer as fontes existentes na sua área de trabalho para melhor desenvolvê-la, pois no processo ensino/aprendizagem, faz-se necessário o uso de ferramentas de trabalho para conseguir chamar a atenção e interessar o educando pelo assunto abordado. De certo modo, o processo ensino-aprendizagem é incubador da inovação e da criatividade e na teoria deveria construir e aprimorar habilidade e conhecimento, tanto individualmente quanto socialmente, e a presença de ferramentas, que facilitem o uso desses conteúdos, representa um passo importante para o processo.

Aliar a tecnologia, através de softwares educacionais, com o ensino de idiomas é sem duvida um grande desafio para o professor. Ele precisa, além de desenvolver habilidades e competências para aliar o conhecimento que possui, com a tecnologia que utilizará com seus alunos, necessitando ter o domínio dessa ferramenta. Por fim, as palavras de Tavares apontam para o perfil do educador do novo milênio "este profissional precisa ser um estrategista, um criador e gestor de projetos e tecnologias, e cujo foco central seja a preocupação com a qualidade do processo ensino-aprendizagem" (2007, p. 13).

O software "Español para Niños" que é descrito neste estudo é de nossa autoria. Ele dá a oportunidade à criança interagir e optar entre o Espanhol básico, Contos Infantis em espanhol ou canções usando as cores.

Ao clicar e optar em qualquer destas opções a criança encontra sub-ítens explicativos que usam de forma lúdica e que fazem com que a criança tenha contato com a pronúncia e aprenda brincando ou cantando uma Língua Estrangeira com objetos e histórias que lhe parece familiar, pois a criança já conhece o conteúdo em português.

FIGURA 1
TELA INICIAL DE APRESENTAÇÃO DO SOFTWARE ESPAÑOL PARA NIÑOS.

Nesta tela, a criança poderá decidir para onde irá direcionar sua aprendizagem, pois o recurso lhe dará a possibilidade de conhecer novas palavras e aumentar seu vocabulário na Língua Espanhola clicando na opção "básico". Esta opção a criança ouvirá a palavra e visualizará na tela a figura referente aquela palavra.

Clicando no ícone "Cuentos" a criança terá a sua disposição várias histórias infantis contadas na Língua Espanhola, interagindo com o software de forma divertida enquanto aprende. Já navegando pela opção "Los colores", a criança poderá visualizar as cores ao mesmo tempo em que ouve a pronúncia em espanhol.

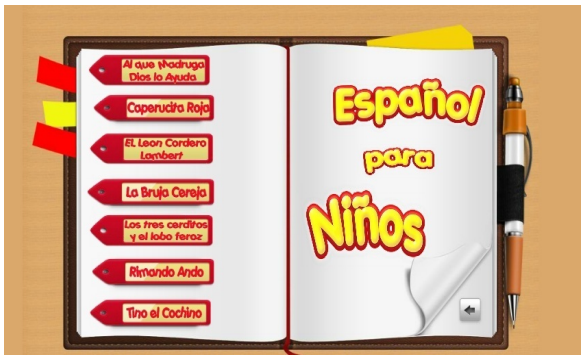

FIGURA 2
POSSIBILIDADE DE NAVEGAÇÃO DO SOFTWARE

A tela acima descreve as histórias infantis que a criança poderá ouvir em Espanhol.

METODOLOGIA

Para tanto, contamos com a colaboração de 03 professores e 12 alunos de anos iniciais de uma Escola de Educação Básica da Rede Pública de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul- RS.

Os dados para este estudo de abordagem qualitativa, forma coletados através de entrevistas semi-estruturadas com questões abertas e balizada por três etapas: Apresentação do software as crianças dos anos iniciais; Apresentação do software aos professores participantes do estudo; Entrevista com os professores participantes. Posteriormente os dados foram gravados e transcritos. Para análise destes dados utilizou-se a Análise de Conteúdo, tendo como referencial teórico Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as entrevistas percebeu-se que a maioria dos educadores pesquisados exerce a docência há mais de dez anos, e que em sua maioria absoluta desses professores possuem pouco conhecimento sobre a utilização das tecnologias e pouco utiliza tanto em sala de aula quanto em suas atividades cotidianas fora da escola.

Nosso foco de estudo centrou-se no professor por entender que é dele que depende o aluno para conseguir aliar tecnologia e educação. Para situar o leitor e proteger a identidade dos participantes os professores serão denominados como P1, P2 e P3.

A pesquisa com o uso do Software "Español para Niños", como um apoio às aulas de Língua Espanhola, mostrou-se eficaz com os alunos, mas um pouco distante ao docente, o que nos leva a tecer certo entendimento vem do fato de que, os professores pouco usa tecnologia em sua prática educacional diária, embora saibam que isso desperta o interesse dos alunos, como relata a professora P1.

> Eles gostam e eles aceitam bem, [...] mas tem que ter alguém ali para orientar porque eles vão direcionar para os jogos. Eles adoram, eles vão para aqueles jogos (P1).

Quando perguntado se utilizam tecnologias em sala de aula os professores respondem que utilizam pouco ou nem mesmo fazer uso de tal recurso. Como nos relatos que seguem:

> Minha relação é pouca. As vezes pego trabalhos da internet (P 2).
> Não é muito boa, devido a correria não dá muito tempo...mas eu tenho uma base porque antes era a gente que levava as turmas para a sala de informática. Agora usar é bem difícil (P3).

Sobre a utilização da tecnologia em anos iniciais e nas aulas de Língua espanhola, o professor fomenta que:

> Eu acho da maneira que vi ali (o software), que vai ser muito bom pra eles, que eles vão ter uma noção, porque eles sabem inglês, muitas palavrinhas eles já conhecem já sabem, agora eles vão aprender uma língua nova, porque eles vão ter mais tarde, nos anos seguintes (P2).

Desta forma concorda-se com o entendimento de Valente.

> *A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento (*VALENTE, 1999, p. 29).

Enfim, há ainda muito que evoluir em termos de utilização das tecnologias nos anos iniciais e na educação de forma geral. Há que se começar oferecendo cursos de qualificação, para que os professores possam utilizar adequadamente as Tecnologias da Informação e da Comunicação para que essa nova realidade da informação e do conhecimento possa fazer parte da vida escolar de alunos e professores.

CONCLUSÃO

Com relação aos professores percebeu-se que há muito tempo estão ministrando aulas em anos iniciais da rede pública, muitas vezes sobrecarregados em suas etapas de trabalho, por questões econômicas, acabam não tendo tempo de capacitação, pois, precisam trabalhar em mais de uma escola para complementação da renda familiar. Isto aponta e pode explicar a relação precária com as tecnologias.

A pesquisa revelou também que os professores aqui pesquisados necessitam também entrar no contexto da tecnologia e trazê-lo para a sala de aula auxiliando os alunos nos processo de ensinar e aprender. O professor precisa inserir em sua prática diária ferramentas que fazem sentido, que aproxime a criança da escola e facilite sua aprendizagem que se tornará mais acessível e interessante.

Por fim, o uso de software educacional na aprendizagem da Língua Espanhola em anos iniciais do ensino fundamental só será utilizado de forma plena, com todas as possibilidades e ferramentas que ele oferece se os professores aqui descritos se dispuserem a reconhecer a necessidade de qualificação quanto à utilização das tecnologias na educação e em sua prática educativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, 1977

BENOIT, J. A qualidade na educação infantil: as concepções das professoras de educação infantil do município de Corupá. Itajaí: Univali, 2008.

CASTELS, M. *A era da Informação*: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, V. 1, 1999.

CATTANI, A. D. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: Ed. Universidade, 1997.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves- São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARTINS, E. P. Q. **O ensino de inglês em uma franquia de idiomas: uma análise do trabalho prescrito e do real**. Londrina: UEL, 2007.

OLIVEIRA, M. K. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. 5ªed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J.; INHELDER, B. ***A psicologia da criança***. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente: Computadores na educação especial**. 1ª ed. Campinas, São Paulo: Central da UNICAMP, 1991.

ZABALZA, M. Qualidade em educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.